

# Sabrina de Almeida - Ele

Tom: A  
Intro: A D/9 A D/9

A D/9  
Laiá, laiá, la, la, la, la, laiá  
A D/9  
Laiá, laiá, la, la, la, la, laiá

A D/9 A D/9  
Sonhou com as alturas, a política, a paixão  
A D/9 A D/9  
Visionário batido nas vascas da escuridão  
Bm Bm E E  
Vila Boa fechara-se-lhe como um poente  
Bm Bm E Eb D  
As dobradiças seculares rangendo dolentes

Gb7/11 D/9 Gbm/11 D/9  
Para trás o púlpito, o Congresso, os discursos  
Gb7/11 D/9 Gbm/11  
Adiante a vingança, a chacina, os apupos  
Bm E E  
No Sobrado, a caligrafia doida vai por cima  
Bm Bm E E  
Paredes sangram em riscos ? a literatura da chacina

A D/9 A D/9  
Um mar de céu se desdobra na miragem da campina  
A D/9 A D/9  
Sob o pálio do dossel a poeira da neblina  
Bm Bm E E  
O campo pisado, as trincheiras, os confins  
Bm Bm E E  
Enfiam-se as veredas pelo brejo sem fim

[Refrão]

Dbm D/9  
Orgulho e valor para os seus pósteros  
Gb7/11 D/9  
Como dizia o filósofo, há homens que já nascem póstumos  
Dbm D/9  
Orgulho e valor para os seus pósteros  
Gb7/11 D/9  
Como dizia o filósofo, há homens que já nascem póstumos

A D/9 A D/9  
Laiá, laiá, la, la, la, la, laiá  
A D/9 A D/9  
Laiá, laiá, la, la, la, la, laiá

A D/9 A D/9  
Rolando dos picos outeiros, ao viés das vertentes  
A D/9 A D/9  
No releixo dos abismos, volta o Homem com mais gente  
Bm Bm E E  
A cintura dos cerros, os penhascos ao derredor  
Bm Bm E E  
Galga ao cavalo os abismos entalado com seu nó

[Solo] Am G C D  
E D D  
Am G C D  
E D D

Em C Em C  
Palco da morte e do desforço, a vindita de um vulcão  
Em C Em C  
Abre o círculo formidável das trincheiras em espaldão  
Am Am D D  
O recontro faz-se breve, mortos os reféns no Sobrado  
Am Am D D  
Atados ao mesmo tronco, partem Nove p?outro lado

A D/9 A D/9  
Da fazenda selvagem, nos confins do Buracão  
A D/9 A D/9  
Chega tarde a manobra, batem em fuga, solidão!  
Bm Bm E E  
Uma chuva fina marca o término da estação  
Bm Bm E E  
Os poderes desfecharam todo o golpe da ilusão

[Refrão]

Dbm D/9  
Orgulho e valor para os seus pósteros  
Gb7/11 D/9  
Como dizia o filósofo, há homens que já nascem póstumos  
Dbm D/9  
Orgulho e valor para os seus pósteros  
Gb7/11 D/9  
Como dizia o filósofo, há homens que já nascem póstumos

A D/9 A D/9  
Adeus aos anelos, às glórias, aos amores  
A D/9 A D/9  
Cai brilhando como sol lá na fímbria dos pendores  
Bm Bm E E  
A Bahia lhe quer mais, em Barreiras é Prefeito  
Bm Bm E E  
A Anápolis deu o nome, Dianópolis foi seu leito

Gb7/11 D/9 Gbm/11 D/9  
À Terra das Dianas também nomeou, foi prefeito honrado  
Gb7/11 D/9 Gbm/11 D/9  
Foi três vezes deputado, noutras duas depurado  
Bm Bm E E  
Candidatou-se à história, em belo aprumo foi eleito  
Bm Bm E E  
Parece ter vindo ao mundo como um ser que nasce feito

A D/9 A D/9  
Distribuído em praça pública, como semente de multidões  
A D/9 A D/9  
Biografado para o mundo, sem as jaças das paixões  
Bm Bm E E  
Fez-se o bronze encarnando a estátua viva da história  
Bm Bm E E  
Foi juiz e advogado insculpido em suas Memórias

[Refrão]

Dbm D/9  
Orgulho e valor para os seus pósteros  
Gb7/11 D/9  
Como dizia o filósofo, há homens que já nascem póstumos

A D/9  
Laiá, laiá, la, la, la, la, laiá

## Acordes



